



## RELIGIÃO

# O relato de um milagre

Em palestra na capital federal a crianças que se preparam para a primeira comunhão, baiano que recuperou a visão após orar para Irmã Dulce conta como teve a vida modificada pela fé: "Não tenho o nervo ótico, mas enxergo"

» EDLA LULA

Edla Lula/CB/D.A.Press

Quando criança, José Maurício Moreira morava em uma rua próxima ao hospital Santo Antônio, na Cidade Baixa de Salvador. O hospital era um antigo galinheiro onde a irmã Dulce começou a erguer aquele que hoje é o maior hospital SUS do Brasil. Nas décadas de 1970 e 1980, quando via a já idosa freirinha passar em frente à sua casa trazendo os doentes que recolhia na rua, o garoto oferecia água para ela beber.

Perto dali, o pai de Maurício trabalhava como gerente em uma loja de material de construção, visitada com frequência pela freira, em busca de doações para as obras do hospital. "Bom dia, 'seu' Ernesto. Tem uma coisinha para mim hoje?", perguntava a irmã, que nunca saía de mãos vazias. Antes de fechar a porta, ela se despedia: "Deus abençoe o senhor e sua família", dizia, como costumava fazer com todos aqueles que colaboravam com a realização de sua obra.

"Meu pai nunca imaginou que aquela bênção viria muitos anos depois, em forma de milagre", revelou ontem José Maurício, em encontro com crianças que se preparam para a primeira comunhão na capela dos Jesuítas, no Centro Cultural de Brasília (CCB). Com olhos fixos no palestrante, quase todos marejados, crianças e adultos ouviram a história de como aquele garoto cresceu e foi acometido por um glaucoma que o deixou cego por 14 anos. "Fiquei cego na virada do milênio, no réveillon de 1999. A notícia que recebi dos médicos foi a de que nunca mais voltaria a enxergar. Foi um pesadelo para a família inteira. Por muitos anos



Crianças sobem ao palco para cantar com José Maurício. Ele era cego e voltou a enxergar por um milagre atribuído a Santa Dulce

sofri, ouvindo o choro dos meus pais escondidos no banheiro ou no quarto. A minha decisão foi não me deixar abater. Ser forte, para fortalecê-los também."

Assim, conformationado com a sua nova condição, ele resolveu abandonar o emprego no setor de informática dos Correios, que

exigia a utilização da visão. Apos-tou na música, uma antiga paixão. Formou-se em música pela Universidade Federal da Bahia e tornou-se "o maestro cego de Salvador". Ganhou a vida fazendo o que gosta, montando corais em diversos tipos de instituições e empresas.

### Novos rumos

"Em dezembro de 2014, com várias apresentações de Natal marcadas, contrai uma conjuntivite muito violenta, que provocava uma dor intensa e não me deixava fazer nada. Fiquei sem dormir por três dias seguidos",

narra. Numa madrugada de dezembro, por volta das 4h, o maestro bateu, na mesinha de cabeceira, a imagem da irmã Dulce, que àquela altura já havia morrido e estava beatificada por um primeiro milagre. A imagem pertenceu à mãe. Sentindo fortes dores, ele levou a imagem aos

olhos e sussurrou algumas palavras, implorando para que aquelas fortes dores cessassem e ele pudesse dormir e descansar um pouco. "Eu só queria parar de sentir dor e dormir", recorda.

Assim que depositou a imagem de volta na mesinha, José Maurício deu um longo bocejo e dormiu profundamente. "No dia seguinte, a nuvem branca que cobria minha visão começou a dissipar. Quando coloquei uma compressa de gelo nos meus olhos, ainda na cama, eu enxerguei a minha mão. Depois, consegui enxergar o teclado do telefone e liguei para minha mulher, que já tinha saído, contando o ocorrido. Corremos ao meu oftalmologista e nenhum de nós conseguia entender o que aconteceu."

Somente no fim do dia, José Maurício se lembrou da conversa que teve de madrugada com a freira. Alguém contou para o casal que no site das Obras Sociais da Irmã Dulce havia espaço para relatos sobre possíveis milagres envolvendo a religiosa.

A partir daí, seguiu-se um longo e sigiloso processo, envolvendo laudos científicos e cruzamentos de informações para se confirmar se de fato houve o milagre. "Um laudo elaborado por sete médicos, inclusive um ateu, comprovou que fisiologicamente eu sou cego. Não tenho o nervo ótico, mas enxergo". O resultado dizia que aquela série de exames apresentados tratava de alguém que não pode enxergar.

Em maio de 2019, o papa Francisco anunciou que o Vaticano reconhecia o fato como milagre. A freirinha que por décadas corria as ruas pobres da cidade de Salvador para abrigar pessoas entrou para os cânones da igreja como santa em 13 de outubro de 2019.

### Maior que o Cristo

Reprodução/Redes sociais



Um monumento de 50m, maior que o Cristo Redentor, em homenagem à Nossa Senhora foi inaugurado neste sábado em Aparecida, no interior de São Paulo. A cidade abriga o Santuário Nacional, maior templo católico do país que é dedicado a Nossa Senhora Aparecida. A obra foi projetada pelo artista plástico Gilmar Pinna, é feita de aço e custou cerca de R\$ 10 milhões para ser produzida. O local em que ela foi montada fica em um espaço a 3km da Basílica. Mesmo em fase de conclusão, o local onde fica a estátua, no bairro Itaguaçu, já está aberto ao público. Os interessados podem visitar a obra gratuitamente, que fica em um espaço aberto 24 horas por dia. (Helena Dornelas)

# Círio lota as ruas de Belém

Aline Andrade/Ascom Basílica de Nazaré

» ÂNDREA MALCHER

Nem o tradicional calor de Belém (PA) foi capaz de impedir que mais de 2 milhões de fiéis acompanhassem ontem a Grande Procissão do Círio de Nazaré em 2023. Foram 3,7km quilômetros percorridos embaixo de um calor de mais de 35°C em um percurso que começa na Catedral da Sé e termina na Basílica de Nazaré, com a chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré.

Paraenses e turistas de todo o país e de diversos lugares do mundo fazem o trajeto pagando promessas, como a conquista da casa própria ou o agradecimento por parentes que sobreviveram à pandemia de covid-19. Não é incomum ver quem pague suas promessas de joelhos ou amontoados na corda de 800m que protege a imagem, que, pela primeira vez, foi confeccionada no Pará e utilizou mais de uma tonelada de fibra feita com malva amazônica, cultivada por agricultores de mais de 20 municípios do estado.

A estudante Layana Souza participou da procissão este ano para agradecer a recuperação de um ente que sofreu um acidente há um ano. "Ano passado, eu estava com alguém muito especial internada na UTI e passei o Círio inteiro clamando pela vida dela e deu tudo certo. Hoje ela está bem, com vida, mas eu nunca pensei passar por nada do que eu passei, do que a família dela passou. Ainda não tinha conseguido chorar, mas só de ver a berlinda e lembrar do sufoco que passamos o ano passado, e este ano poder comemorar a vida dela,



A corda de 800m que protege a imagem durante a procissão foi produzida pela primeira vez no Pará

pra mim é uma vitória, por isso, estou muito emocionada."

Felipe Vieira, repositor, foi agradecer à Nossa Senhora por ter conquistado a casa própria. "No ano passado, eu e minha mulher fizemos uma promessa de que se conseguíssemos a nossa casa, a gente viria todo ano com uma casa em réplica para agradecer essa bênção. Então, nós conseguimos a nossa casa e eu estou aqui pra agradecer".

A procissão encerra as festividades da padroeira da Amazônia, que contou ainda com uma romaria fluvial pela Baía do Guajará, no sábado, além de eventos culturais como o Arraial da Pavulagem e o Arrastão do Círio.

O governador Helder Barbalho (MDB) destacou a importância que o Círio tem para o estado. "Todos os anos nós temos que agradecer por tudo o que Nossa Senhora de Nazaré tem feito

pelo nosso estado. O Pará este ano tem consolidado seu protagonismo e vencido desafios, por isso devemos agradecer a Nossa Senhora, que tem iluminado nosso povo e protegido nossa gente. Que possamos, cada vez mais, sermos capazes de vencer os nossos desafios e temos esperança de que vamos vencê-los com muita fé e união em torno do Pará, com as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré."